

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19****THE CHALLENGES OF EDUCATION TO THE EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN THE MIDST OF THE PANDEMIC OF COVID-19****LOS DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN A LA EDUCACIÓN REMOTA DE EMERGENCIA EN MEDIO DE LA PANDEMIA DE COVID-19**

Ana Paula Silveira

Pedagoga pela Faculdade de Ciências e Letras- UNESP Araraquara  
Psicopedagoga Institucional pela Faculdade de Educação – São Luís de Jaboticabal  
Mestra em Ciências Sociais na Educação- Faculdade de Educação Unicamp  
Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação UFSCar  
Email: a\_silveirapaula@yahoo.com.br

Giovanna Maria Recco Piccirilli

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos  
Gestão de Recursos Humanos pelo Centro Universitário de Maringá  
Email: giovanna.piccirilli@ufscar

Maria Eduarda de Oliveira

Graduanda em pedagogia na universidade Federal de São Carlos  
Email: moliveira@estudante.ufscar.br

**RESUMO**

Este relato de experiência faz uma análise crítica, da condução do ensino remoto emergencial e a educação à distância (EaD), no Brasil, durante a pandemia. Observamos que as dificuldades frente ao ensino remoto emergencial são imensas e que os profissionais da educação somam esforços para minimizar os prejuízos à educação, além de compreender melhor a problemática a respeito da Institucionalização da Educação à Distância e seus usos, partimos do pressuposto que todos têm direito a educação de qualidade que em meio ao cenário pandêmico não fora validado o acesso à educação, pois jovens e crianças, não dispunham de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ao processo educativo. A educação do futuro com o uso vertiginoso das TDIC, ainda permanece distante da realidade brasileira. A atual pandemia revelou que as diferenças sociais causaram um abismo entre a educação à distância de qualidade e a efetivação dos processos educativos. Para realização desse relato fizemos uma revisão bibliográfica na área, a fim de estabelecer uma dialética entre os pressupostos teóricos e as nossas experiências para oferecer ao leitor um olhar criterioso, acerca da temática.

**Palavras-chave:** EaD. Ensino remoto emergencial. Pandemia.

## ABSTRACT

This experience report makes a critical analysis of the conduct of emergency home education and distance education in Brazil during the pandemic. We observed many difficulties in face of emergency home education and the education professionals add efforts to minimize the damage to education in addition to understanding the problem regarding the Institutionalization of Distance Education. We think about everyone has the right to quality education that in the pandemic hasn't been validated because young people and children didn't have a Digital Information and Communication Technologies to the educational process. The Education of the Future with the uses of Digital Information and Communication Technologies are still distant from the Brazilian society. The current pandemic showed the social differences caused by the abyss between quality distance educational and the implementation of educational processes. To realize this opinion article we made a bibliographic review in the area in order to established a dialectic between the theoretical assumptions and our experiences to offer the reader a careful look on the theme.

**Keywords:** EaD. Emergency remote education. Pandemic.

## RESUMEN

Este relato de experiencia hace un análisis crítica de la conducción de la educación remota de emergencia y la educación a distancia (EaD) en Brasil, durante la pandemia de COVID-19. Observamos que las dificultades ante la educación remota de emergencia son inmensas y que los profesionales de la educación suman esfuerzos para minimizar el daño en la educación, además de comprender mejor el tema de la Institucionalización de la Educación a Distancia y sus usos, partimos del supuesto de que todos tienen el derecho a una educación de calidad que, en medio del escenario pandémico, no se había validado el acceso a la educación, ya que los jóvenes y niños no contaban con Tecnologías de Información y Comunicación Digital (TDIC) en el proceso educativo. La educación del futuro con el vertiginoso uso del TDIC, aún permanece distante de la realidad brasileña. La pandemia actual ha revelado que las diferencias sociales han provocado un abismo entre la educación a distancia de calidad y la efectividad de los procesos educativos. Para la realización de este relato, realizamos una revisión bibliográfica en el área, con el fin de establecer una dialéctica entre los supuestos teóricos y nuestras experiencias para ofrecer al lector una mirada atenta al tema.

**Palavras clave:** EaD. Educación remota de emergência. Pandemia.

No futuro, será obrigatório frequentar uma universidade e as instituições de ensino superior vão recrutar seus alunos principalmente pelo MySpace e pelo Facebook. Os candidatos com as melhores notas acadêmicas serão rejeitados por receio de que possam ser nerds demais. Nos países em que os alunos não estão muito interessados em estudar engenharia, as universidades irão aos jardins da infância para obter seus futuros alunos. No futuro, os novos estudantes receberão um iPad ou Kindle grátis com todos os livros didáticos para seus cursos. Aqueles que necessitam de ajuda financeira participarão de um leilão on-line no eBay para obter uma bolsa de estudos. No futuro, as universidades de elite terão de cinco a dez estudantes e as universidades de massa darão aulas para 160 mil alunos ao mesmo tempo no mundo.

A boa notícia, no futuro, é que não mais usaremos e-mails, por que são muito lentos. Teremos comunicação instantânea através do MySpace, Twitter, Facebook, Orchard, Blogger, Life Space, Bebo etc. **Os alunos farão exames pela Internet aberta** e a validade dos diplomas conferidos por universidades será de apenas cinco anos. Más notícias para os acadêmicos: vão ter que refazer

suas palestras a cada três anos. Mas não se preocupem muito, pois a duração média será de apenas dez minutos e a maioria das aulas será on-line de qualquer maneira. E para os alunos que precisarem de ajuda, haverá uma tutoria on-line em Bangalore para esse fim. Se os diplomados não encontrarem um bom trabalho dentro de seis meses após deixar a universidade, a instituição terá que reembolsá-lo.

**Más notícias para as universidades públicas, que irão receber do governo não mais do que 10% de sua receita. No entanto, serão tão bem-sucedidas na capacitação de fundos que, em meados do ano letivo, estarão dizendo aos filantropos:** “Para este ano já é suficiente. Volte com o seu dinheiro no próximo ano”. Boas notícias para os reitores de universidades, pois seu salário médio anual será de mais de um milhão de dólares, porém, indexado pelo ranking da universidade, para cima ou para baixo. (SALMI, 2014, p. 47- 48)

## 1 INTRODUÇÃO

Iniciamos esse texto com essa longa citação de Jamil Salmi (2014), para chamar atenção para situação educacional, que nos ocorre no ano de 2020, pois de repente nos encontramos no Futuro, onde a Educação a Distância, Ensino Remoto e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), se fizeram presentes em suas totalidades, o que era pensado apenas para o Futuro tornou-se realidade à necessidade do presente, todos tivemos que nos adequar, a então educação do futuro. Os trechos grifados na citação acima correspondem às especificidades que nos ocorreram ou nos ocorrem, e tais especificidades serão destacadas e confrontadas ao longo dessas discussões, que salientará a virtualização da educação.

O presente artigo vai apresentar as ocorrências do Ensino Remoto, no ano de 2020, frente ao cenário pandêmico, assim contribuindo de modo crítico para as análises que serão realizadas sobre o presente momento. Nesse sentido o objetivo do artigo é apresentar nossas percepções acerca das dificuldades enfrentadas pelos discentes diante da educação a distância e do ensino remoto, que utilizou vertiginosamente as TDIC, para validar o desenvolvimento educacional no país, no atual contexto. Nesse relato tentaremos elencar as dificuldades encontradas para os estudos e professores frente as aulas, os cursos, os seminários e os congressos, oferecidos todos on-line.

As tecnologias até meses atrás eram consideradas ferramentas, ações estratégicas e ou subsídios a todos os envolvidos com educação. Esporadicamente a tecnologia, era utilizadas em determinadas regiões do nosso país, como possibilidade de acesso ao ensino, como para formação acadêmicas em comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas, ou em cursos *lato sensu*, de pós-graduação, pois o Brasil;

[...] com suas dimensões geográficas continentais, precisa aproveitar as potencialidades interativas e de capilaridade das tecnologias para chegar aos mais diversos lugares e ambientes, trazendo o conhecimento e as suas experiências para construir situações de aprendizagem ricas, contextualizadas e significativas. (SCHLÜNZEN JUNIOR, 2013, p. 116)

Nesse ano de 2020, a transmissão do conhecimento historicamente construído pela sociedade, em instituições de ensino foi interrompido pela pandemia como já salientado, e a partir de então temos o ensino remoto, desde a educação infantil à pós-graduação.

## **2 OUTRAS EPIDEMIAS E AS AÇÕES DE COMBATE**

Há exatos 100 anos atrás o mundo enfrentou a Gripe Espanhola que fora considerada, uma epidemia e no Brasil eram recorrentes surtos de Febre Amarela, nesse sentido os países passaram a desenvolver ações de combates as doenças que dizimavam sociedades, de acordo com Pedro Porto Coelho (2020), em 1902 o governo do Presidente da República, Rodrigues Alves, tinha como aliado para combater as epidemias o médico sanitalista Oswaldo Cruz e este por sua vez criou planos Higienistas, seguindo os padrões europeus.

As políticas Higienistas, ainda despertavam divergências, pois o intuito era eliminar dos centros urbanos, aquelas pessoas que se encontravam em situações de rua e doentes. Para isso eram recolhidos em lugares distantes, sendo o princípio para a formação das comunidades e bairros de periferia dos centros urbanos, na concepção de Coelho (2020).

Com o surgimento das Vacinas, para erradicação das doenças que assolavam o território brasileiro, foram montadas Brigadas da Vacina, que obrigavam as pessoas se imunizar para combater propagação do vírus e bactérias que causaram epidemias. Como a população não fora informada do que estava acontecendo, as pessoas recusaram a tomar, as vacinas, assim ocorrendo a Revolta da Vacina, como ficou conhecida, vejamos que a ausência de informação nesse período, ocasionou motins, contra ações de combate.

Na atualidade as informações, comparecem excessivamente, pelo fato de que as tecnologias, facilitam a disseminação das informações em tempo real, pelo mundo. O mundo sem fronteiras com advento da globalização (OTAVIO IANI, 1994) facilitou não só as informações, permitiu que as pesquisas para o descobrimento de tratamentos para curas das novas doenças, se tornem mais ágeis e rápidas, isso acontece porque as tecnologias digitais, encurtaram os processos que no início do século XIX, poderia durar décadas.

A epidemia da Gripe Espanhola se espalhou pelo mundo, pois naquele contexto ocorria a Primeira Guerra Mundial, então com a grande circulação de pessoas pelos países o vírus da gripe se espalhou facilmente, Coelho (2020), relata que, o meio de transporte da gripe espanhola foram os portos e navios, em 1918. Além disso, a falta de clareza na divulgação das informações e dos números foi o que dizimou a população na Europa e a população Brasileira. Como afirmou Adriana da Costa Goulart (2005):

A cidade do Rio de Janeiro contava com uma população de 910.710 habitantes no mês de setembro de 1918, sendo 697.543 na zona urbana e 213.167 nos subúrbios e na zona rural. Nesse período, apenas 48 pessoas morreram de gripe. No decorrer da epidemia, a cifra elevou-se a níveis nunca vistos, sendo que apenas no dia 22 de outubro de 1918 foram computados 930 óbitos de gripe em um total de 1.073 óbitos, ou seja, ocorreu um aumento na taxa de mortalidade no decorrer do evento de quase 2.000%. (GOULART, 2005, p.105)

Diferentemente do que ocorre nos dias de hoje, há numerosas informações sobre a pandemia que nos assola e para evitar a contaminação foram decretos em vários países o fechamento total das atividades essenciais e não essenciais, na tentativa de diminuir o contágio, porém a seis meses o mundo sofre com os efeitos da pandemia, houve retração econômica em todos os países e com o fechamento das instituições de ensino, nesse sentido a retração educacional pode atingir índices alarmantes, pois nem todos os estudantes tiveram condições de acompanhar as atividades escolares, que se deu pelo ensino remoto e a educação a distância que utilizaram as TDIC.

Coelho (2020), considera que a ausência de política pública e ação do Estado também é um fator determinante para a disseminação da doença. Para ele, os argumentos utilizados eram os mesmos dos dias atuais, “país de clima quente, a gripe não nos contamina pois somos um país de população majoritariamente jovem, vão morrer os velhos” fala dirigida à população brasileira pelo presidente Jair Bolsonaro em seu pronunciamento pela televisão acerca COVID-19, o que gerou confusão na compreensão dos reais efeitos da COVID-19, aumentando a velocidade de propagação. Foram numerosas as recomendações para tentar conter o avanço da pandemia em território brasileiro, as recomendações eram: não sair de casa; se estiver sintomas (febre, tosse, dor no corpo), evitar tossir ou espirrar em locais públicos, evitar contato com diversas pessoas. Os hospitais se encontravam em meio ao caos, assim como hoje, muitas vítimas da Gripe Espanhola internadas, com dificuldades respiratórias e pouca estrutura para atender a demanda.

O século XX, conhecido como o século da tecnologia e do progresso, porém em relação às epidemias, sobretudo à COVID-19, temos similaridade aos séculos passados, despreparos,

pois a expansão e o alastramento do vírus de modo rápido, ocorreu no mundo inteiro. No mês que escrevemos esse relato de experiência os dados do Ministério da Saúde, registram óbitos de 144 mil (144.860), o que significa que, o nosso país tem mais de 4 milhões de infecções pelo coronavírus (4.847.092)

Hugo Macedo Jr. Oliveira (2020) expõe em sua pesquisa a disseminação da COVID-19 e a explica como uma doença causada pelo vírus SARS- COV 2. É esse o agente causador de uma doença potencialmente fatal que atingiu o mundo todo, em uma escala desproporcionalmente rápida e incontrolável. O primeiro caso se deu pela contaminação de um adulto que teve contato com um animal doente, na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Pelos estudos, essa é a possível inserção do vírus e o alastramento dele. Foi por meio da transmissão veloz e das fatalidades que o vírus acometeu, que, algumas medidas de prevenção e isolamento foram adotadas, o que não impossibilitou a circulação do mesmo pelo ar, ou até por transmissão local, ou seja, o indivíduo contrai a doença mesmo sem ter contato direto com alguém que a teve. Em janeiro de 2020, mais de 7000 casos foram confirmados em 25 províncias diferentes na China, além de já ter se alastrado por mais 18 países, incluindo o Japão, os Estados Unidos, a Alemanha e a França. O que tornou uma preocupação mundial a disseminação por diversos locais e os efeitos colaterais que as pessoas estavam tendo após a contração do vírus. Como se trata esse texto de um relato de experiência, com imersões no ensino superior, na graduação e na pós-graduação, vamos analisar a EAD no Brasil sob a ótica do ensino superior, fazendo ressaltavas ao ensino básico, por isso o próximo tópico desse artigo faz menções ao ensino superior.

### **3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL**

O início do Ensino Superior no Brasil deu-se em 1808 com a chegada da Família Real Portuguesa ao país. Neste ano, foram criadas as escolas de cirurgia e anatomia em Salvador, e no Rio de Janeiro a Academia da Guarda Marinha, também no Rio (CUNHA, 1986). Mesmo com curso de nível superior já instalado no Brasil, o direito de conhecimento era considerado elitista, pois só tinha acesso os filhos da aristocracia colonial que tiveram por Napoleão o direito de estudar na Europa bloqueado. Em 1920, pelo Decreto nº 14.343 (BRASIL, 1920), foi criada a primeira universidade do Brasil, a Universidade do Rio de Janeiro, portando os cursos de Medicina, Direito e a Faculdade Politécnica.

Nesse período mencionado o ensino superior aconteceu de modo presencial, porém frente as epidemias escolas e universidades eram temporariamente fechadas. Segundo o MEC (2019), embora exista mais de 5 milhões de brasileiros na universidade depois de quase uma década de eclosão nas matrículas do ensino superior, o país ainda precisa expandir ainda mais, o ensino superior para formação de obra qualificada ao mercado de trabalho. Assim, milhões de brasileiros compreendem que obter certificados de cursos de graduação, ou técnicos superiores, conseguem ter melhoras na qualidade de vida, frente a isso houve o crescimento das instituições de ensino superior, de acordo com os dados do MEC, o crescimento das IES se deu na dependência privada, sendo responsável 70% do crescimento no período de dez anos.

Porém esse crescimento pode estar ameaçado em meio a pandemia do Covid-19, que transformou o cenário educacional, pois como já mencionado fora necessário que todas as instituições de ensino passassem a oferecer ensino a distância, com aulas online. Vale ressaltar que o ensino online, não pode ser compreendido como inimigo do ensino presencial, pois o aprender não é apenas a transmissão de conhecimento de alguém que sabe para alguém que vai assimilar o mesmo, o processo de aprendizado envolve a mente, as conexões mentais estabelecidas pelo aluno juntamente com o professor, a conexão que ambos criam e a interação desses com o ambiente de aprendizado.

Nesse sentido a EaD comparece como uma aliada à educação, porém como foi oferecida de modo intensificado sem a preparação prévia de todos os envolvidos com os processos de ensino e aprendizagens desde a educação infantil a pós-graduação, causou estranheza a todos, por isso vamos apresentar de modo breve os princípios da EaD no Brasil.

#### **4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ALGUNS APONTAMENTOS**

A Educação a Distância (EaD) e o Ensino Remoto, se desenvolveram com os usos das TDIC, com o advento da internet houve a consolidação dessas, que no Brasil comparecem como modalidade. Fazendo um recorte histórico no Brasil a EaD ocorria por meio de correspondências, o ensino era feito por meio de preenchimento de formulários, enviados via correios, (Daniela Melaré Vieira Barros, 2003), as pessoas estudavam e enviavam para correção, nesse sentido podemos intuir que fora o embrionário da EAD.

Vani Moreira Kenski (2003), analisou que a EaD passa por cinco fases: a primeira, é por correspondência – a principal característica é este intercâmbio de documentos, desde o surgimento da escrita até aproximadamente a década de 1880; a segunda fase concretizava-se

a partir da mídia de rádio e posteriormente da televisão, no século XX. O Instituto Rádio-Monitor em 1939, é um dos principais elementos que proporciona que a Educação à Distância aconteça.

Em seguida, no ano de 1941, o Instituto Universal Brasileiro também possibilita e de certa forma, facilita que este ensino se difunda através de projetos de sucesso, mas descontínuos. A terceira fase utiliza-se do rádio, do vídeo e das correspondências, ao final da década de 1960.

Após essa linha histórica, chega-se à era da informática, dos computadores e da internet, sendo essa a quarta fase, ligada à teleconferências, do computador, de vídeos-conferências e de áudio, em meados dos anos 80. A última fase se dá a partir das plataformas virtuais que se desenvolveram após o advento da internet. Atualmente, ela conjuga processos que são mediados por plataformas de multimídia, vídeos, áudios, também utilizando-se webconferências/vídeo conferências, e das plataformas tecnológicas da internet. (FARIA; VECHIA; MOCELIN; FERREIRA, 2011, p. 3794 apud IUB, 2010).

A Educação a Distância (EaD) diferencia-se de Ensino Remoto, no entanto um se perfaz ao outro, além disso o uso TDIC, transforma a cultura da escola, na perspectiva de Braian Veloso; Daniel Mill; Maria Iolanda Monteiro (2019). Para iniciarmos as discussões vamos apresentar o que as legislações brasileiras, discorrem acerca da Educação a Distância, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9. 934 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) a EaD, deve ser compreendida como programas de ensino a distância, que se faz presente em todos níveis e modalidades da educação, como apresentado no Artigo 80 da referida Lei. Porém em 2005 o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que tornava a Educação a Distância em modalidade de ensino. Em 2017 o Decreto nº 9057 de 25 de Maio de 2017 (BRASIL, 2017), que trouxe as regulamentações para o Artigo 80 da LDBEN 9.934/96, neste Decreto a EaD ocorreria de modo híbrido, sendo ofertada a distância e presencial, pela mesma instituição, os cursos à distância deveriam ter polos ou centros de estudos, para os estudantes frequentarem, quando necessário.

Já no ensino superior à educação a distância ocorrerá mediante a credenciamento das instituições junto ao Ministério da Educação (MEC), para isso os cursos ofertados *lato sensu*; devem estar no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico de Curso, sendo necessário haver um polo de educação a distância para atendimento aos estudantes.

No Artigo 11 do Decreto nº 9057 (BRASIL, 2017), a Educação a Distância destina-se as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, fazendo menção as IES públicas apenas nos

Incisos 4º e 5º, salientando a necessidade de credenciamento junto ao MEC para o oferecimento da Educação a Distância e Presencial. Porém as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que não são cadastradas podem oferecer cursos em EaD, automaticamente o MEC permitem que ofereçam a EaD, por cinco anos, depois sendo necessário o credenciamento.

Acerca da Educação a Distância, destinada às IES pública tem-se o Decreto 5773 de 9 maio de 2006 (BRASIL, 2006), revogado pelo Decreto nº 9235 de 15 de Dezembro de 2017, que dispõem sobre as especificidades do ensino presencial e a distância, no ensino federal, o Decreto nº 9235 propõe que haja a articulação entre o ensino presencial e a distância.

Diante das brevidades acerca das legislações vigentes, destinadas à Educação a Distância, podemos afirmar que a Educação a Distância no ensino superior, enquanto modalidade de ensino, é destinada às IES privadas, mediante a credenciamento para o oferecimento de cursos lato sensu, mas diante do cenário pandêmico, utilizou-se dos atributos do Decreto nº 9057 de 25 de Maio de 2017 (BRASIL, 2017), cujo a Educação a Distância pode ser ofertada emergencialmente, sem a necessidade de credenciamentos junto ao MEC, em cursos *stricto sensu*, configurando-se assim um ensino remoto emergencial para atender a momentos de pandemia.

Vale ressaltar que o ensino remoto emergencial, não substituiu as especificidades do ensino presencial, nem tão pouco instaurou a EaD, como única forma de conceber a educação em tempos de pandemia, para que a Educação se torne a distância, se faz necessário investir em formação de professores, preparo dos profissionais da educação para novas práticas, com os usos da TDICs, como pressupôs Klaus Schlünzen Junior (2013), para o autor a Ead pressupõe uma linguagem particular, a qual os professores ainda não estão habituados, causando abismos entre a EaD e a educação presencial, cujo todos os professores são formados para atuar. Ainda para o autor o uso das linguagens específicas da EaD, assim como as outras se consolida pelo uso em meios sociais, no tocante a situação pandêmica, podemos afirmar que ocorreu uma inserção dessa linguagem a todos os profissionais da educação e aos estudantes.

Mas pensar na EaD no Brasil se faz necessário observar os investimentos em equipamentos de tecnologias, em desenvolvimentos de programas e em aplicativos que garantiriam a educação de qualidade a todos, sem possibilidades de exclusões pelo não uso das TDIC, como ocorreu no presente momento, nesse sentido o ensino remoto emergencial compareceu como desafio a educação brasileira, sendo necessário debater em amplos setores.

#### 4.1 Os desafios da EaD no Brasil

A EaD no Brasil foi tida como modalidade de ensino, utilizada para promover oportunidades educacionais a grandes contingentes de alunos em diferentes espaços geográficos, a partir das flexibilidades, no ritmo individual, na inclusão, na autonomia e na qualidade pedagógica.

No decorrer dos tempos houve dúvidas e controvérsias, a respeito da qualidade em relação a estrutura educacional, que a EaD, se configurava, pois atenderia somente as especificidades do mercado, não se importando com a qualidade. Além desse pressuposto acerca da necessidade de formação em massa, para atender as demandas do mercado, sobre a EaD, pouco se sabe ainda permanece como um terreno pouco explorado, como afirmou Mill e Pimentel (2010), ou seja, a temática EaD ainda é recente no Brasil.

Apenas em 2006 foi lançado o maior programa de formação superior a distância, no intuito de interiorizar e massificar a educação superior, a Universidade Aberta do Brasil, instituído pelo Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006, com o objetivo de “desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006b, p.4).

Para Schlünzen Junior (2013) ausência da institucionalização da EaD no Brasil dificulta as compreensões acerca dessa modalidade de ensino, ainda para o autor, as próprias instituições dão conta de institucionalizar, ou seja para ocorrer a institucionalização das EaD, se faz necessário as instituições aceitarem e utilizarem essa modalidade de ensino, de acordo com as necessidades e as especificidades de cada instituição, para que a EaD seja institucionalizada há a necessidade da gestão institucional trilhar para o reconhecimento da EaD, oferecendo “modelos pedagógicos e materiais educacionais, as tecnologias empregadas, a gestão de polos presenciais, os recursos humanos e financeiros, entre outros” (Schlünzen Júnior, 2013, p.115). De acordo com os apontamentos de Schlünzen Junior (2013), apenas com docentes capacitados para desenvolver ações em EaD e com tecnologias catalisadoras de mudanças teremos condições de começar a desenvolver ações em EaD, sobretudo melhor compreender as singularidades do ensino remoto que permeia a EaD.

A Educação a Distância tem uma estrutura metodológica para atingir seus objetivos, possibilitando que novos conhecimentos sejam apreendidos. Já o ensino remoto é combinado ou articulado com o ensino presencial, ou seja, tem-se as aulas presenciais e atividades/ aulas extras ou complementares de modo remoto. Na atualidade estamos diante do ensino remoto emergencial, onde não há a articulação, nem combinações com o ensino presencial, as aulas

desde a educação básica a cursos de pós-graduação estão totalmente remotas. Frente a isso surge os questionamentos a Educação a Distância deu lugar ao ensino remoto emergencial? Atualmente estamos presenciando a era da Educação a Distância ou a era do Ensino Remoto? A educação a distância fora submersa pelo ensino remoto? A Educação a Distância e o ensino remoto, são complementares ou indissociáveis? É sabido que tais questionamentos se forem todos respondidos, esse relato não se esgotará, pois trata-se de questões provocativas e reflexivas, nesse texto vamos tentar respondê-las, ou dar indícios de respostas aos leitores que são livres para tirar suas conclusões e realizar novas inferências.

Retomando a citação de Salmi (2014), o autor relata que os e-mails serão substituídos, que iremos utilizar ótimos equipamentos, para uso no ensino a distância, porém a realidade brasileira, sobretudo as diferenças sociais foram escancaradas com a educação a distância, sobretudo com o ensino remoto. Muitos estudantes não têm acesso a internet de qualidade, vários não tem computadores eficientes, utilizando apenas celulares para interagir em suas aulas, assim não podemos afirmar que estamos totalmente no futuro pensado por Salmi (2014).

Durante a pandemia, em se tratando do ensino nas universidades públicas, foram numerosos os desafios ao projeto formador, os usos das TDIC são essenciais, isso é reconhecido por toda a sociedade, que já se familiarizava com as tecnologias, mas nem todos os professores, sobretudo das universidades públicas, nem todos estavam preparados para usos vertiginosos das TDIC. Quando iniciou a pandemia, nas universidades públicas foram debatidos o aceite ou não do ensino remoto, boa parte da comunidade acadêmica, temia que o ensino remoto emergencial, se configurasse como o fim da Educação presencial, tornando a educação a distância e o ensino remoto como formas de educação definitivas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A situação inesperada que levou à interrupção abrupta das aulas presenciais demandou das instituições de ensino tomadas de decisões rápidas, sem a realização de etapas fundamentais para que as iniciativas de educação a distância fossem bem-sucedidas. Milhares de alunos seguem estudando em ambientes virtuais. A classe virtual ocorre nos mesmos horários em que as aulas presenciais eram realizadas e o aprendizado é por uma plataforma que permite transmissão ao vivo - caso o estudante tenha algum imprevisto e não consiga acessar a reunião no horário agendado, ele pode entrar em um outro momento e assistir o conteúdo gravado.

Aprender se tornou mais um desafio em meio à luta contra o coronavírus. As rápidas mudanças, alto nível de cobranças, frustrações diárias e dificuldades técnicas durante o ensino remoto comprometem o psicológico dos estudantes. É possível presenciar que entre os termos mais utilizados pelas pessoas com as quais conversamos para descrever a situação aparecem ansiedade, cansaço, estresse, preocupação, insegurança, medo, cobrança e angústia.

Para a educação remota requer maturidade, envolvimento e uma nova dinâmica de estudos que os alunos não estão acostumados. Há alunos que não querem, têm os que participam e têm aqueles que não têm condições, levando em consideração que o aprendizado online já carrega um estigma de que sua qualidade é inferior à do aprendizado presencial, apesar de diversas pesquisas científicas mostrarem o contrário.

Além das nossas vivências, enquanto estudantes do curso de Pedagogia, durante a pandemia experienciamos práticas docentes, pudemos dar aulas particulares e verificar o quanto difícil compareceu o ensino remoto presencial, não só para nós estudantes de graduação, os estudantes do ensino básico, sem dúvida foram os mais afetados pelas transformações que a educação sofreu no ano de 2020.

Frente as dificuldades da educação brasileira, nos deparamos com as diferenças sociais, agravadas pela disseminação da COVID-19, as disparidades se acentuaram. Ter a oportunidade de lidar com crianças de diferentes faixas etária nos possibilitou uma gama de conhecimento contínuo, contudo, não há tantas possibilidades devido às restrições físicas. Esse motivo, foi o que nos levaram a abdicar do isolamento para conseguir atender à demanda dos pais e dos alunos, o que acaba sendo arriscado, mesmo que tenhamos todos os cuidados e todas as medidas de prevenção sejam tomadas.

O desgaste por parte do professor existe e é um fator importante a ser considerado. Em poucas horas nós nos sentimos cansadas, e a falta de contato com as crianças, as limitações impostas, e as adaptações dos conteúdos acabam sendo fatores que pesam ao final do dia. Voltando ao olhar para as crianças, conseguimos perceber uma certa dificuldade delas em se “abrir” comigo, acreditamos que isso pode vir do uso das máscaras. Na hora de contar histórias e encenar, percebemos que ficou dificultoso devido à utilização das máscaras, o que pode também inibir o aluno.

Outro fator que é importante destacar é o desânimo e a dificuldade de concentração que eu encontrei. Frente ao cenário do qual nos encontramos, atendemos estudantes em diferentes faixas etárias, e todos, de forma unânime, não conseguem se manter concentrados durante 60 minutos de atividades, mesmo que essas sejam adaptadas, envolvendo jogos e atividades

lúdicas. Essa é, inclusive, reclamações que se ouvem de mães dos estudantes. Pensamos que, devido ao isolamento, as crianças passaram a ficar mais em casa, o que pode ter cerceado as atividades que antes praticavam, o que acabou sendo um hábito criado no período de pandemia. Tendo em vista todas as adversidades desse período atípico no Brasil e no mundo, ainda que seja um período dificultoso, há também uma oportunidade única de aprendizado, crescimento e amadurecimento na futura profissão docente.

Nesse sentido percebemos que tantos professores, estudantes de cursos de graduação, estudantes da educação básica, sofreram com a inserção do ensino remoto presencial, para que esses sofrimentos não sejam possibilidades de exclusões dos processos educativos, deveria ocorrer formação e preparo dos profissionais da educação e fornecimento de TDIC a todos, para iniciarmos as transformações necessárias, pois para que a EaD se configure ou se institucionalize no Brasil há a necessidade de efetivo preparo para isso, pois somente com adequações e preparos podemos afirmar que existe um planejamento para a EaD, porém diante do ensino remoto emergencial, como se tem configurado há possibilidades das instituições, oferecer a institucionalização da EaD, como pontuou Schlünzen Junior (2013) e traçar planejamentos para estabelecer ensino híbridos, onde a EaD e a educação presencial, convirjam para qualidade da educação, com utilização das TDIC por todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru- SP: EUDSC, 2003.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 5 jul. 2020.

BRASIL. Presidente (2018-2021: Jair Messias Bolsonaro). **Discurso proferido em razão da COVID-19 e seus efeitos no Brasil**. 24 de Março de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52041251>. Acesso em: 2 de outubro de 2020

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 5 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.800 de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2006**. Seção 1, p. 4. Disponível em:

<<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=09/06/2006>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Plano diretor. Brasília, 2001. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 2 de outubro de 2020.

COELHO, Pedro. RODARTE, Raísa. **Histórias das grandes epidemias no Brasil**. Formiga (Minas Gerais), 11 de Agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CDxEglWhVEG/>>. Acesso em: 14 de agosto de 2020.

CUNHA, L. A. **A universidade temporã**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

GOULART, Adriana da Costa. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**. n.1, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702005000100006>>. Acesso em: 14 de agosto de 2020.

IANNI, Octavio. Globalização: novo paradigma das ciências sociais. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 147-163, Aug. 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 5 jul. 2020.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO – IUB. Apostila de Divulgação de Cursos, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PIMENTEL Renata Macedo Martins; DABOIN Blanca Elena Guerrero; OLIVEIRA Adriana Gonçalves de; MACEDO JR Hugo. A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivo na saúde global. **Journal of Human Growth and Development**, n.1, 2020. Disponível em: <<http://jhgd.com.br/wp-content/uploads/2020/04/16-Portuguese-The-dissemination-of-COVID-19-an-expectant-and-preventive-role-in-global-health.pdf>> . Acesso em: 10 de ago. de 2020.

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. A institucionalização da Educação a Distância no Brasil: cenários e perspectivas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, n. 1, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/23767>. Acesso em: 5 jul. 2020.

VELOSO, Braian; MILL, Daniel; MONTEIRO, Maria Iolanda. Docência, educação a distância e tecnologias digitais: um estudo bibliométrico. **Revista eletrônica de educação**, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2167/770>. Acesso em: 5 jul. 2020.